

# A Contribuição de Práticas Pedagógicas mediadas pela visão no processo de ensinoaprendizagem de alunos surdos: O Ensino de Química em Questão.

Eloisa Rodrigues Luz<sup>1</sup> (IC), Ronivon Soares Pereira<sup>2</sup>(PG)\*, Lidiane de Lemos Soares Pereira<sup>1</sup>(PQ).  
[ronivonsp@yahoo.com.br](mailto:ronivonsp@yahoo.com.br)

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis.

2 Mestrado em Engenharia Civil – Universidade Federal de Goiás.

Palavras-Chave: Educação de surdos, Ensino de química, Visão.

## Introdução

Existe hoje uma preocupação cada vez mais ascendente quanto à aprendizagem de conceitos científicos, já que o conhecimento não é diretamente transmitido, mas construído ativamente pelo aluno<sup>1</sup>.

Paralelo ao exposto anterior, encontramos uma problemática inserida no contexto educacional brasileiro, onde as escolas precisam zelar pela inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, como cegos, surdos, deficientes físicos, intelectuais, além de índios e negros. Enfim é preciso primar pela educação daqueles que estão marginalizados deste processo.

No que tange a especificidade dos surdos, esbarramos com o fator linguagem, já que estes possuem como língua materna a Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS, diferentemente dos outros alunos, cuja língua materna é a língua portuguesa.

Dessa forma, especificamente no que diz respeito à aprendizagem de conceitos químicos, muitos autores<sup>2,3</sup> apontam que as dificuldades que os estudantes em geral e especificamente os alunos com necessidades educacionais especiais apresentam na sua compreensão estão atreladas a natureza abstrata e não observável das entidades químicas, fato este que se manifesta mais acentuadamente em salas de aulas inclusivas, onde podemos encontrar indivíduos surdos que possuem certos níveis de comprometimento com relação aos alunos ouvintes.

Sendo assim, esta pesquisa propõe fazermos uma reflexão quanto à contribuição de práticas pedagógicas mediadas pela visão no processo de ensinoaprendizagem de alunos surdos.

## Resultados e Discussão

A presente pesquisa faz parte de um projeto de iniciação científica do IFG – Câmpus Anápolis e teve seu início a partir da entrevista realizada aos intérpretes (intermediadores da língua portuguesa para LIBRAS) quanto aos conteúdos de química, considerados por eles, mais difíceis de intermediar o aprendizado.

Em todas as conversas que tivemos era unanimidade o fato de ilustrações auxiliarem no

processo de intermediação do conhecimento químico aos alunos surdos, que se esbarra com resultados alcançados anteriormente por outras pesquisas<sup>4</sup>.

Em seguida, de posse destes dados, propusemos algumas atividades que poderiam ser utilizadas explorando a visão como meio de se alcançar o objetivo maior da aprendizagem de conceitos químicos.

Um dos conteúdos abordados se relacionava com o conceito de “átomo”, já que este se encontra atrelado à elaboração de modelos mentais pelo aluno, processo este que se torna bastante complexo quando os alunos apresentam algum tipo de necessidade educacional especial.

A partir de então, iniciamos reuniões para discutirmos como poderíamos explicar tais conceitos utilizando ilustrações e assim chegamos a um consenso de se fazer um teste piloto utilizando um objeto virtual de aprendizagem sobre modelos atômicos<sup>5</sup>, cujos resultados foram satisfatórios.

## Conclusões

A Pesquisa em questão ainda continua a ser desenvolvida, entretanto, resultados preliminares, já indicam que, quando os professores se unem aos intérpretes na tentativa de melhorar o processo de ensinoaprendizagem de química dos alunos surdos, essa tentativa se transforma em ação efetiva, a medida que tomamos como pressuposto que ao aluno surdo não falta algo, mas a nós professores, falta um pouco mais de empenho para com o nosso compromisso de ensinar química.

1 DRIVER, R.; ASOKO, H.; LEACH, J.; MORTIMER, E.; SCOTT, P. Construindo Conhecimento Científico na Sala de Aula. *Química Nova na Escola*. n. 9. p. 31-40, 1999.

2 GIORDAN, M. *Computadores e Linguagens nas aulas de ciências*. Ijuí: Ed. Unijui, 2008.

3 GABEL, D.L.; BRINER, D. e HAINES, D. Modeling with magnets – a unified approach to chemistry problem solving. *The Science Teacher*. 1992.

4 PEREIRA, L. L. S.; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. Aula de Química e Surdez: Sobre Interações Pedagógicas Mediadas pela Visão. *Química Nova na Escola*. v. 33, n. 1, p. 47-56, 2011.

5 BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R. M.; SILVA FILHO, S. M. Cibercultura em Ensino de Química: Elaboração de um objeto Virtual de Aprendizagem para o Ensino de Modelos Atômicos. *Química Nova na Escola*. v. 33, n. 2, p. 71-76, 2011.